



EDITORIAL

Com alegria trazemos ao público leitor mais um número da Revista Igarapé, nossa publicação voltada para Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade. Nosso propósito é ampliar discussões sobre cultura, história, literatura e educação na e da Amazonia a fim de contribuir para a descolonização do conhecimento sobre a região. Nossa revista tem incentivado a publicação de textos que promovam estudos sobre colonização e descolonização presentes em discursos e atitudes voltadas para a Amazônia. Quem trabalha com periódicos, sem apoio financeiro algum, sabe das dificuldades que temos que enfrentar para manter a periodicidade de uma publicação de qualidade. Cada número da revista exige esforço e dedicação de muita gente a fim de manter a qualidade do periódico. Tem sido um trabalho de resistência, sem dúvida.

Nesta edição temos vários textos que revelam a grande variedades de estudos pós-coloniais e sobre a Amazonia, um campo fértil para muitas pesquisas. Iniciamos o número com um artigo de Valdir Vegini e Rebecca L Vegini que traz uma importante contribuição sobre a cultura Karitiana, uma das nações ameríndias de Rondonia: “A notável mobilidade dos [ijxa]karitiana, (século xviii, xix e xx), - da liberdade edênica para o confinamento e sedentarismo impositivo da FUNAI” sugere uma crítica à atuação de organizações governamentais que, às vezes, contribuem para o apagamento da cultura indígena. Em seguida temos o texto de Débora Priscila Azevalo Gutierrez “A resistência à reificação no conto “às margens do Ituxy de Helio Rocha”” em que a autora explora um conto do professor, escritor e tradutor Helio Rocha levantando questões relacionadas à ficção e à história dos primeiros povos na Amazonia.. Ficção relacionada à Amazonia é o tema também do seguinte texto: “A Amazônia das “visagens”: a presença do medo na obra Trem das almas, de Simon Oliveira dos Santos . As autoras Sonia Maria Gomes Sampaio e Mara Genecy Centeno Nogueira investigam as narrativas de medo por meio de cinco contos do autor Simon Oliveira dos Santos (2020). No texto “Análise pós-colonial da obra o missionário, de Inglês de Sousa: a influência missionária na região amazônica” de Maiara Malta Gonçalves, Mara Genecy Centeno Nogueira e Valcelia Sampaio Peres temos também o estudo da ficção em obras relacionadas à Amazonia. O texto seguinte já tem uma temática um pouco diferente: Erlandia Ribeiro explora a resistência contida na obra Mugido (2017), da escritora Marília Floor Kosby argumentando que a escrita poética de Kosby utiliza de potência e força para caracterizar



o feminino, “destoante do padrão vigente em nossa sociedade patriarcal.” Em “Identidade cultural e descolonização em Cidadã de Segunda Classe, de Buchi Emecheta, os autores Renata Batista da Silva; Henrique P Galvão e Sonia Maria Gomes Sampaio comentam a obra Cidadã de Segunda Classe, da autora nigeriana como uma obra descolonizadora. As autoras sugerem que a obra aponta para problemas que sofre uma mulher nigeriana ao deslocar para um país do “Primeiro Mundo” onde tem que lutar para se firmar como cidadã. O artigo de Wellington Marçal de Carvalho e Mirian Lucia Brandão Mendes “Uma escrita que acerta o ponto do curau: a geografia do acolhimento em contos de Lílian Paula Serra e Deus mostra que a obra dessa escritora afro-brasileira explora diferentes configurações da violência que os corpos negros enfrentam na vida cotidiana. Em seguida, Barbara M Santana da Silva, Rozilda F da Silva e Sonia Maria G Sampaio , no texto “Em busca de descolonizar: desconstruindo a história inventada da Amazônia para que se conte outra história” discutem a necessidade e possibilidade de descolonizar escritos sobre a Amazônia. Renato de Oliveira, por sua vez discute , sob uma perspectiva decolonial, a prova de redação do ENEM em seu texto “Uma discussão decolonial acerca da prova de redação do ENEM: onde estão os direitos humanos?” Concluimos a edição deste número com uma entrevista que Wellington M. Carvalho faz com o escritor, poeta, intelectual, capoeirista, professor universitário afro-brasileiro Natalino da Silva de Oliveira. Nesta entrevista são abordados vários aspectos da vida de Natalino biografia como por exemplo, a formação escolar, a formação acadêmica até a conclusão de dois doutorados.

A publicação eletrônica de Igarapé é viabilizada por meio da colaboração de autores e com o auxílio e dedicação do corpo editorial, dos revisores e pareceristas de várias instituições, entre elas a Universidade Federal de Rondônia, o Instituto Federal de Rondônia , da Universidade Federal de Minas Gerais e da York University (Toronto – Canada). Agradecemos a todos que tem colaborado para mantermos este periódico vivo e atuante por todo este tempo.

Obrigado.

Miguel Nenevé
Editor Geral